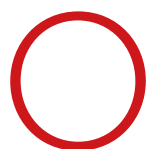




A CIDADE ATRAVÉS
DA LENTE







projeto **A Cidade Através da Lente** oferece a todos que por ele são impactados uma “nova” perspectiva do mundo, o olhar de quem está dentro. As imagens nos mostram mais do que uma bela paisagem, ou de que um cotidiano marcado pela abundância ou pela adversidade, elas apresentam uma realidade. Por meio desse trabalho registrado nesse livro, jovens e adultos da Comunidade Mantiqueira puderam refletir sobre sua comunidade e sua história, registrando momentos que perpetuarão suas vidas e costumes.

Foram momentos de reflexão e descoberta sobre as diversas possibilidades que o olhar com arte oferece.

O resultado é um presente para todos!

Cultura e educação são capazes de transformar pessoas comuns em cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

A arte coletiva apresentada neste material, resultado de uma valorosa iniciativa, traduz a percepção de um grupo sobre sua comunidade. Com uma máquina fotográfica em mãos, jovens, agora donos de um olhar mais aguçado e sensível, apresentam um retrato não só da sua realidade, mas também das possibilidades de transformação que podem ser realizadas.

A Usiminas, por meio do Instituto Cultural Usiminas, investe no projeto **A Cidade Através da Lente – Olhar da Comunidade** para que as comunidades vivenciem e se aproximem cada vez mais do universo das artes.



COMUNIDADE MANTIQUEIRA

CUBATÃO • SÃO PAULO

Existem muitas definições para a palavra comunidade: um grupo de pessoas que habitam um mesmo espaço geográfico, pessoas que tenham a mesma herança cultural ou grupos com instituições sociais que atendam às necessidades coletivas. Na Comunidade da Mantiqueira, porém, este conceito extrapola a sua simples denotação e ganha uma conotação mais poética.

Para quem nunca a visitou - da estrada, é invisível - é difícil acreditar que tantas casas e famílias estejam camufladas entre as árvores.

A chegada é complicada. A comunidade não tem endereço, cep ou placa. Por trás do ponto de ônibus, que serve à comunidade, há uma rua que entra por entre as árvores e leva a um grande estacionamento com várias garagens individuais, todas trancadas. Só se chega de carro até ali. Dali pra frente, só de moto ou a pé.

Estacionamos e caminhamos pela ruela subindo em direção às casas. Esta rua sobe até uns dez metros de

altura em relação à estrada e vai até o final da comunidade com casas dos dois lados, como um grande corredor.

Foi da conveniência e da necessidade, que nasceu a comunidade da Mantiqueira. Anos atrás, uma pedreira instalou-se ali na serra para a construção da Rodovia Anchieta, mas não havia transporte público e o acesso era complicado. Então os trabalhadores e suas famílias instalaram-se ali mesmo no meio da mata.

A estrada ficou pronta e a pedreira fechou, porém as pessoas permaneceram lá até hoje.

A sensação é de que todo mundo vive, trabalha e confraterniza junto. A riqueza que existe nesse lugar não pode ser comprada nem reproduzida. As crianças crescem lado a lado como uma grande família. Morar ali parece-nos que é viver com cem irmãos. Todo mundo se conhece e se ajuda e pra quem vê de fora, todo mundo se dá bem. A palavra que vem à mente é coletividade.

ESSA GRANDE FAMÍLIA PODE ATÉ SAIR DA MANTIQUEIRA UM DIA, MAS A MANTIQUEIRA NUNCA SAIRÁ DELES.
IR ATÉ LÁ E VIVENCIAR TUDO ISSO É TESTEMUNHAR UM TEMPO QUE, HOJE EM DIA, JÁ NÃO EXISTE MAIS.

EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

KARINA BACCI

Chegamos à Comunidade Mantiqueira. Depois de refletir sobre a fotografia e suas funções: suas possibilidades de expressão, de comunicação e mais especificamente a sua relação com a memória, instruímos sobre a técnica e a linguagem fotográfica. Conversamos sobre a comunidade e seus pontos importantes para que eles possam desenvolver um olhar sensível e crítico fazendo uma documentação do lugar em que vivem.

Instigados a perpetuar esta memória tão rica de um lugar tão especial e com um grande senso do que verdadeiramente é uma comunidade, crianças, jovens e adultos, com câmeras na mão, captam as cenas que veem no caminho, passeiam pelas casas, sobem nos telhados, descem aos trilhos e vão à bica.

A fotografia, como recorte de tempo e espaço, seleciona, pelo olhar do observador, aquele lugar e momento a serem eternizados, a serem mostrados e a serem lembrados. É uma pausa no fluxo interminável de informações, sentidos e sensações a que estamos sempre submetidos para resgatar algo que nos interessa, algo a se fixar, a se guardar. Como se pudésse-

mos materializar este trânsito de lugares e afetos. Dentre todas as suas funções, essa é a mais fundamental da fotografia: a construção da memória.

A fotografia carrega consigo este dom de fazer-nos olhar para as coisas de modo diferente. O projeto conseguiu desenvolver uma relação reflexiva com o ambiente para preservar a memória local, vista pelos próprios moradores trazendo uma experiência de novas vivências e olhares mais atentos para o local em que vivem.

As imagens foram escolhidas com a proposta de formar um panorama de aspectos importantes da comunidade como: a natureza, a bica d'água, a vista da serra e das usinas, a proximidade da estrada, as casas, as pessoas e seus hábitos.

Este ensaio de diferentes olhares mostra a perspectiva humanista de uma comunidade, que se ergueu de maneira independente num lugar aparentemente invisível pelo seu deslocamento geográfico, evidenciando suas relações humanas e com o ambiente em que estão inseridos. Por fim, produzimos uma exposição e um catálogo que resguarda suas memórias.



PARTICIPANTES

Adson Oliveira
Alexandre Santos de Lima
Ana Clécia
Aquilania Clavia
Caue Diroz
Cecília Monique
Daniel Ferreira
Daniele Ferreira
Débora Veloso
Denise Maria
Fábio Oliveira
Giovanna Diroz
Guilherme Gomes
Iliane Vitória
Israel Veloso
Juliane de Jesus
Kaique Ferreira
Kaith Santos
Kerolyn Santos
Laisa Ketlen
Larissa Mecias
Manoel Francisco
Marcos de Jesus
Maxsuel Jesus
Nataly Santos
Rafaela Soares
Raiane Ferreira
Renato Batista
Rillary Nayane
Roberto A. Alves da Silva
Sara da Silva
Thaina Lima
Thais Maria
Thaisa Maria
Thamires Cristina
Vitória Nascimento
Wemersom Batista



*Do alto do morro
sobre os trilhos de trem
cercado pela natureza
avistam-se as usinas, a serra e a estrada*





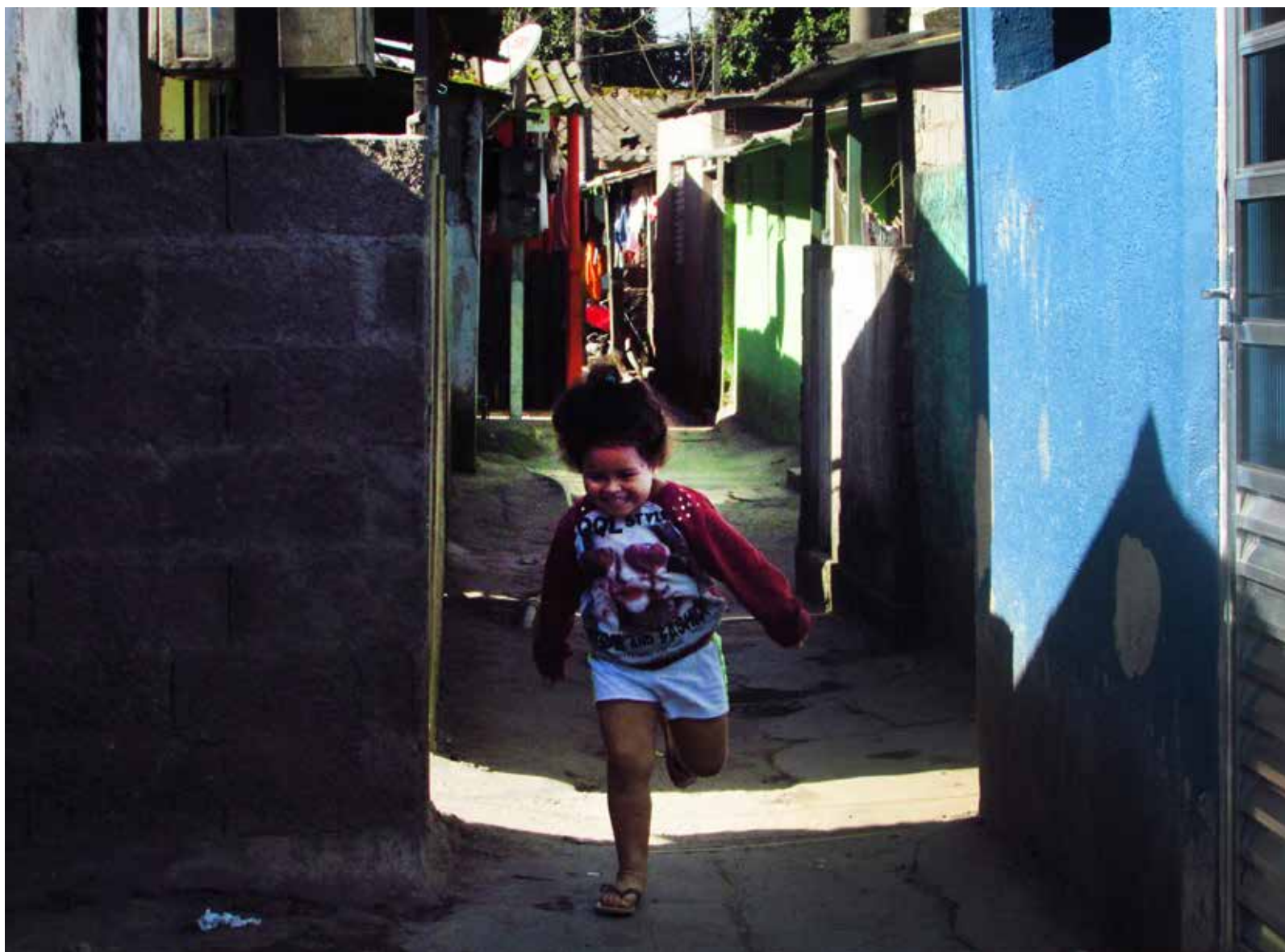






*Seus caminhos entrelaçam-se
na travessa única emoldurada pelas casas*







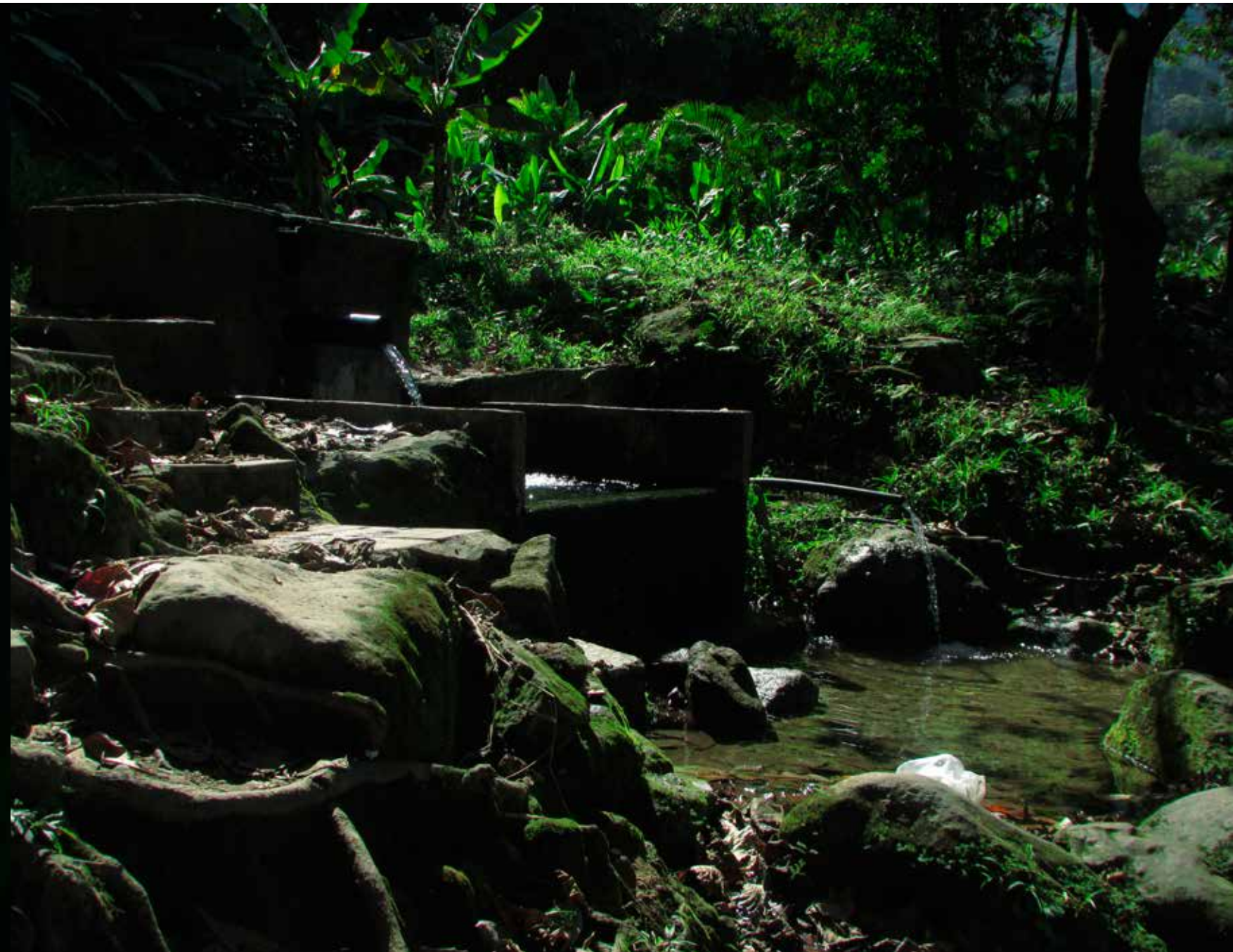


Suas portas abertas dão bom dia a quem passa











Água desce da serra vai à bica, lava o peixe, banha gente, mata a sede









*Escadas entrecortam-se em atalhos
E o tempo passa
no vai e vem do balanço
no vai e vem da estrada*





*Sobre o pixel fotossensível de seus celulares
marcam seus autorretratos*









*Sorrisos de crianças correndo soltas,
ressoa a conversa boa da vizinhança,
jogos de infância*









*Sobre os olhares atentos de seus moradores,
as imagens revelam-se,
registros de sua história*



*O homem que passa fala sobre política,
suas portas declamam poesia
crianças brincam soltas, o bebê passa de colo em colo, como numa grande família*

OBJETOS CONTAM HISTÓRIAS?

FLAVIA MIELNIK

Com 180 metros de cordas, construímos uma intervenção na Comunidade Mantiqueira. As linhas coloridas circundaram casas, postes e elementos da comprida e estreita rua principal. Sobre as cordas, os moradores penduraram objetos pessoais com os quais tinham alguma relação de afeto e escreveram pequenos relatos sobre eles.

Armamos uma linha de memória na rua, no espaço de todos que, além das histórias, costurou os tempos entre gerações:

Uma pintura da vista da comunidade feita em 1974 com a anotação: *quando ainda era pequena.*

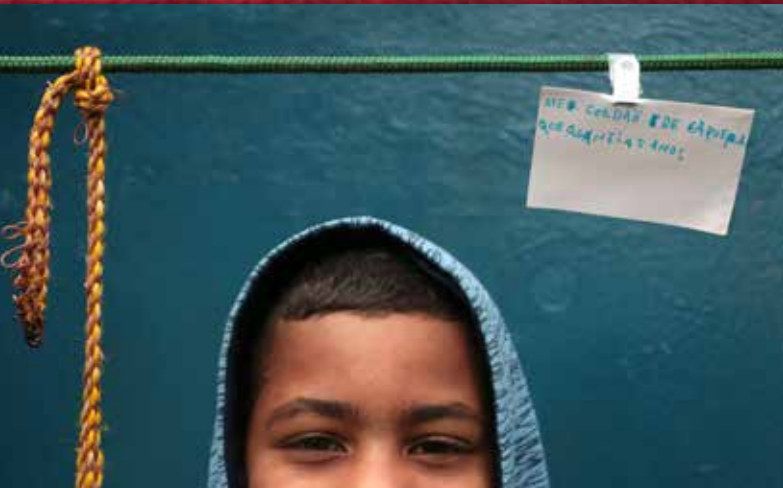
Um pen drive: *que guarda tudo que importa: fotos de quando eu era pequeno com meu pai, músicas, meus rocks e meus vídeos.*

Uma roupa: *a primeira que coloquei no meu filho recém nascido saindo da maternidade.*

Imagens deste mesmo menino que hoje tem 15 anos com o escrito: *meu book de fotos.*

Através desta ação coletiva, construiu-se um desenho no espaço público, composto por fragmentos de intimidades trazidas dos interiores das casas, arquitetando assim, mais uma forma de revelar as ricas narrativas que sustentam as histórias de um lugar.





FICHA TÉCNICA

CURADORIA E PROJETO EDUCATIVO DE FOTOGRAFIA

Karina Bacci

DIREÇÃO GERAL

Soraya Galgane e Fernanda Del Guerra

PROJETO EDUCATIVO DE ARTES

Flavia Mielnik

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Diogo Assumpção e Marcela Ribeiro

EXECUTIVA DE CONTAS

Chimeni Maia

ASSISTENTE FINANCEIRO

Regina Freitas

CRIAÇÃO, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Acqua Estúdio Gráfico

REVISÃO

Fernando Eduardo Pereira

PATROCÍNIO

USIMINAS

APOIO

Instituto Cultural Usiminas

REALIZAÇÃO

Pink Produções

AGRADECIMENTOS

Comunidade Mantiqueira que recebeu o projeto
Associação de Moradores da Comunidade Mantiqueira
Prefeitura Municipal de Cubatão
Secretaria da Cultura

EXPOSIÇÃO

27 de setembro a 21 de outubro de 2016
Saguão da Prefeitura Municipal de Cubatão

TEXTO POÉTICO **Karina Bacci**

TEXTO COMUNIDADE MANTIQUEIRA **Marcela Ribeiro**

FOTOGRAFIA CAPA, 2ª E 3ª CAPAS **Karina Bacci**

FOTOGRAFIAS, OBJETOS CONTAM HISTÓRIAS? **Flavia Mielnik**

ESTE CATÁLOGO FOI PUBLICADO EM SETEMBRO DE 2016,
COMPOSTO EM FONTE LOCATOR E IMPRESSO EM PAPEL
COUCHÉ FOSCO 150 GR, PELA GRÁFICA INTERGRAF



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO

